

Agenda 2030: desafios e possibilidades à educação para sustentabilidade, democrática e inclusiva

Agenda 2030: challenges and possibilities for education for sustainability, democratic and inclusive

Agenda 2030: desafíos y posibilidades de una educación para la sostenibilidad, democrática e inclusiva

Eliana Souza Bezerra

Pesquisadora Doutoranda, USJT, Brasil.
elianasbez@gmail.com

Élgen Mendes

Pesquisador Doutorando, USJT, Brasil.
elgensmendes@gmail.com

Letícia Moreira Sígolo

Docente Permanente, PUC Campinas, Brasil.
lesigolo@gmail.com

Renata Ferraz de Toledo

Professora Doutora, USJT, Brasil.
rferrazdetoledo@gmail.com

RESUMO

Eventos climáticos extremos, pandemias, crises e incertezas têm sido recorrentes nesse primeiro quartel do século XXI e têm motivado estudos que alertam para a eminência de as mudanças climáticas tornarem-se irreversíveis. Ao mesmo tempo, metas e objetivos estabelecidos na Agenda 2030, voltadas à construção de um mundo mais justo e sustentável, avançam com dificuldade e, algumas vezes, até retrocedem. Este artigo objetiva reconhecer e analisar desafios e possibilidades da educação para sustentabilidade, democrática e inclusiva, a partir da vivência em um projeto de Inserção Social intitulado "Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): abordagens e práticas com a comunidade escolar", implementado em uma Escola Técnica Estadual na cidade de São Paulo. Busca ainda analisar possíveis influências de mídias sociais e contribuições da universidade nesse processo. Apoiado em revisão bibliográfica narrativa, pesquisas de memes sobre o tema na internet e na análise das atividades do referido Projeto constatou-se que a educação pode e deve ser uma importante aliada na criação deste senso crítico coletivo de urgência a respeito da realidade atual, especialmente quando propõe refletir e agir de forma inclusiva, democrática e orientada à sustentabilidade, conforme almejado pelo Projeto de Inserção Social aqui brevemente apresentado. Por sua vez, a indiferença de alguns estudantes sobre determinados temas foi coerente com a abordagem predominantemente encontrada nos memes, a qual sugere certa injustiça na responsabilização de danos ambientais. Assim, considera-se como crucial o papel da universidade na qualificação destas reflexões e ações desenvolvidas no contexto escolar, com respeito à diversidade e pluralidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação para a sustentabilidade. Educação inclusiva. Agenda 2030.

SUMMARY

Extreme weather events, pandemics, crises and uncertainties have been recurrent in this first quarter of the 21st century and have motivated studies that warn of the imminent risk of climate change becoming irreversible. At the same time, goals and objectives established in the 2030 Agenda, aimed at building a fairer and more sustainable world, advance with difficulty and, sometimes, even retreat. This article aims to recognize and analyze challenges and possibilities of education for sustainability, democratic and inclusive, based on experience in a Social Insertion project entitled "Agenda 2030 and the Sustainable Development Goals (SDGs): approaches and practices with the school community", implemented in a State Technical School in the city of São Paulo. It also seeks to analyze possible influences of social media and the university's contributions to this process. Supported by a narrative bibliographic review, meme research on the topic on the internet and the analysis of the activities of the aforementioned Project, it was found that education can and should be an important ally in creating this collective critical sense of urgency regarding the current reality, especially when it proposes to reflect and act in an inclusive, democratic and sustainability-oriented way, as aimed at by the Social Insertion Project briefly presented here. In turn, the indifference of some students regarding certain topics was consistent with the approach predominantly found in memes, which suggests a certain injustice in the accountability of environmental damage. Therefore, the role of the university in qualifying these reflections and actions developed in the school context is considered crucial, with respect for diversity and plurality.

KEYWORDS: Education for sustainability. Inclusive education. Agenda 2030.

RESUMEN

Fenómenos climáticos extremos, pandemias, crisis e incertidumbres han sido recurrentes en este primer cuarto del siglo XXI y han motivado estudios que alertan del riesgo inminente de que el cambio climático se vuelva irreversible. Al mismo tiempo, las metas y objetivos establecidos en la Agenda 2030, encaminados a construir un mundo más justo y sostenible, avanzan con dificultad y, en ocasiones, incluso retroceden. Este artículo tiene como objetivo reconocer y analizar los desafíos y posibilidades de una educación para la sostenibilidad, democrática e inclusiva, a partir de la experiencia de un proyecto de Inserción Social titulado "Agenda 2030 y los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS): enfoques y prácticas con la comunidad escolar", implementado en una Escuela Técnica Estatal de la ciudad de São Paulo. También busca analizar posibles influencias de las redes sociales y las contribuciones de la universidad a este proceso. Apoyado en una revisión bibliográfica narrativa, una investigación de memes sobre el tema en Internet y el análisis de las actividades del Proyecto antes mencionado, se encontró que la educación puede y debe ser un aliado importante en la creación de ese sentido colectivo de urgencia crítica frente a la realidad actual, especialmente cuando se propone reflexionar y actuar de manera inclusiva, democrática y orientada a la sostenibilidad, como pretende el Proyecto de Inserción Social aquí presentado brevemente. A su vez, la indiferencia de algunos estudiantes respecto de ciertos temas fue consistente con el enfoque predominante en los memes, lo que sugiere cierta injusticia en la responsabilidad por el daño ambiental. Por lo tanto, se considera crucial el papel de la universidad en la cualificación de estas reflexiones y acciones desarrolladas en el contexto escolar, con respeto a la diversidad y la pluralidad.

PALABRAS CLAVE: Educación para la sostenibilidad. Educación inclusiva. Agenda 2030.

1 INTRODUÇÃO

Pandemia, eventos climáticos extremos, desigualdade econômica, social e ambiental crescente, desmatamento e garimpo ameaçando povos originários, fome e insegurança alimentar, negacionismo científico, polarização política, são alguns dos sinais que apontam para a realidade de um planeta, que trilha rumo ao fim do primeiro quartel do século XXI, imerso em crises, incertezas e desafios para encontrar, em curto prazo, uma saída segura para um futuro mais sustentável, justo e inclusivo.

Desde 2015, os caminhos para o enfrentamento desses e de outros desafios apoiam-se em um instrumento, a Agenda 2030, documento elaborado pela Organização das Nações Unidas (ONU), que estabelece 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), divididos em 169 metas, sobre as quais as diversas nações ao redor do mundo devem mobilizar esforços para que, até o ano de 2030, se alcance o Desenvolvimento Sustentável, por meio da erradicação da pobreza, da proteção do meio ambiente e da vida na Terra, de forma a garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade (ONU, 2016).

Cinco anos depois, com a Covid-19 declarada uma pandemia global em março de 2020, ampliando e consolidando esse quadro já dramático, Randers e Goluke (2020) alertaram para a possibilidade de o aquecimento global ter chegado a um ponto de não retorno, a partir do qual as mudanças climáticas por ele causadas não poderão mais ser revertidas e as dinâmicas do sistema climático do planeta serão fundamentalmente alteradas, desencadeando processos irreversíveis e com capacidade de desencadear outras crises e de aprofundar as já existentes.

Superado o ponto mais crítico da pandemia de Covid-19, chegamos ao ano de 2023 com o alerta da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) para a urgência na implementação de ações práticas multisetoriais e políticas públicas eficientes, dada a capacidade de esses eventos causarem danos às populações urbanas e rurais, sendo potencialmente mais danosos à população socialmente vulnerável (SBPC, 2023). Ao mesmo tempo, o VII Relatório Luz sobre a Agenda 2030, elaborado pelo Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para Agenda 2030 (GTAGENDA2030), publicado em novembro de 2023, aponta que, no Brasil, em relação ao relatório anterior publicado em 2022, das 169 metas que compõem os 17 ODSs, 102 (60,35%) estão em situação de retrocesso, 14 (8,28%) ameaçadas, 16 (9,46%) estagnadas, 29 (17,1%) com progresso insuficiente, e apenas 3 (1,77%) com progresso satisfatório, 4 (2,36%) delas sem dados suficientes para classificação, e 1 (0,59%) não se aplica ao Brasil (GTAGENDA2030, 2023).

A realidade preocupante da implementação da Agenda 2030 no Brasil, indicada no referido relatório do GTAGENDA 2030, inclui dados nada animadores também sobre o ODS 4 – Educação de Qualidade, como mostra a Figura 1, onde a avaliação da trajetória das dez metas que compõe esse ODS indica que sete delas estão em situação de retrocesso, uma está estagna e outras duas ameaçadas.

Figura 1 - Classificação das metas do ODS 4

O infográfico apresenta uma lista de metas do ODS 4, cada uma com um ícone e uma classificação. As metas 4.1 a 4.6 são marcadas com um ícone de seta curva para trás e o termo 'RETROCESSO'. A meta 4.7 tem um ícone de barra de travagem e o termo 'ESTAGNADA'. As metas 4.a e 4.c têm um ícone de relâmpago e o termo 'AMEAÇADA'. A meta 4.b tem um ícone de seta curva para trás e o termo 'RETROCESSO*'. O título 'Classificação das metas' está em um botão arredondado no topo.

Meta	Ícone	Classificação
Meta 4.1	↶	RETROCESSO
Meta 4.2	↶	RETROCESSO
Meta 4.3	↶	RETROCESSO
Meta 4.4	↶	RETROCESSO
Meta 4.5	↶	RETROCESSO
Meta 4.6	↶	RETROCESSO
Meta 4.7	⏸	ESTAGNADA
Meta 4.a	⚡	AMEAÇADA
Meta 4.b	↶	RETROCESSO*
Meta 4.c	⚡	AMEAÇADA

Fonte: GTAGENDA2030, 2023

Dada a relevância desse ODS e seu caráter intersetorial, é preocupante observar que nenhuma das metas para alcançar a Educação de Qualidade esteja em uma trajetória positiva de realização. Cabe, portanto, perguntar: Que caminhos devem ser percorridos para que a educação no Brasil seja de fato inclusiva, equitativa e de qualidade? Como a educação pode contribuir para a construção de um mundo mais sustentável e mais justo? Qual o papel da universidade nesse processo?

Dessa forma, a fim de buscar respostas para tais questionamentos, o presente artigo tem como objetivo reconhecer e analisar desafios e possibilidades da educação para sustentabilidade, democrática e inclusiva, a partir da vivência em um projeto de Inserção Social intitulado "Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): abordagens e práticas com a comunidade escolar", implementado em uma Escola Técnica Estadual na cidade de São Paulo, no início de 2023. Busca ainda analisar possíveis influências de mídias sociais e contribuições da universidade nesse processo. Para tal, apoia-se em uma revisão bibliográfica narrativa, pesquisa de memes e imagens na internet relacionados à sustentabilidade e análise das atividades do referido Projeto.

2 ODS 4 – EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

A educação, em todos os níveis, é um elemento fundamental para o enfrentamento dos desafios socioambientais, econômicos, de saúde, políticos e éticos apresentados anteriormente na introdução deste artigo e, não por acaso, tem um ODS exclusivo composto por 10 metas, o ODS 4, que estabelece ser necessário assegurar o acesso a uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas as pessoas (ONU, 2016).

Nesse contexto, Murillo e Duk (2017) nos levam a ponderar que, embora os propósitos da ODS sejam pertinentes, é desapontador notar a falta de ambição do ODS 4 em relação à educação inclusiva, afirmando que:

[...] garantir o acesso de toda e qualquer pessoa à educação, especialmente daqueles que tradicionalmente foram excluídos ou têm mais dificuldades de acesso, como pessoas com deficiência, povos indígenas e crianças em situação de vulnerabilidade, é um avanço importante. Mas não é suficiente. A educação inclusiva exige necessariamente que cada uma das crianças e adolescentes, além de ter acesso à educação, participe e aprenda (MURILLO; DUK, 2017, p. 12).

A declaração em questão centra nossa atenção na ética educacional para garantir o sucesso da aprendizagem e a plena acessibilidade a todos os estudantes e jovens. Desta forma, o status socioeconômico, o local de nascimento, o gênero e a deficiência deixam de ser barreiras ao desenvolvimento. Isto implica em criticar determinadas visões cartesianas, conservadoras e simplistas, que reduzem o todo, e que ainda existem na educação. Implica também um maior diálogo com teorias que fornecem as bases para uma compreensão complexa da realidade, como sugere Edgar Morin (MORIN, 2011). A educação de qualidade é agora apresentada a partir de uma perspectiva educacional holística. Porque uma boa educação é aquela que está ao alcance de todos.

3 EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Em tempos de eleições indiretas, comuns durante as ditaduras militares e, mais recentemente, frente aos ataques à democracia, reconhecemos a educação democrática sob a perspectiva da educação inclusiva como indispensável, assim como compreendemos que alguns direitos humanos, infelizmente, não são cumpridos e estão sendo violados em relação à educação.

O objetivo dos espaços de convívio é disseminar conceitos e valores como da ética, do respeito e da cidadania, os quais, quando não estão presentes tornam a aprendizagem mais difícil, uma vez que ignoram princípios e fundamentos da educação inclusiva. Atingir um movimento global em prol da educação inclusiva, com ações que defendam os direitos de todos estudantes de se reunirem, aprenderem e participarem de forma igualitária, é um dos pilares do direito à educação. A educação inclusiva é um conceito que se fundamenta em direitos humanos, que combina igualdade e diferença como valores indissociáveis, tendo em vista as circunstâncias históricas que determinaram a exclusão nas escolas e o progresso que está associado ao conceito de igualdade formal:

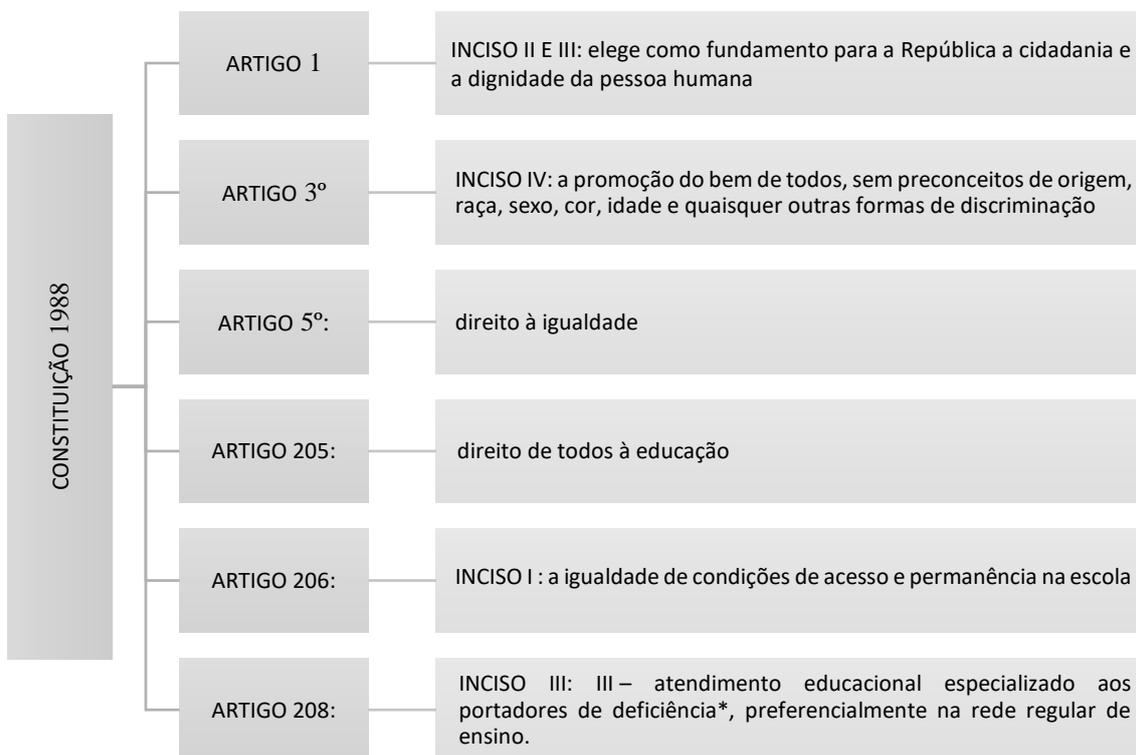
O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (BRASIL, 2008).

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial torna-se parte das recomendações pedagógicas das escolas regulares para satisfazer necessidades educativas especiais de estudantes com deficiências físicas, deficiências generalizadas de desenvolvimento e elevadas capacidades/intelectos. No que diz respeito à acessibilidade educacional, conforme Declaração de Salamanca:

[...] Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parceria com as comunidades. [...] O encaminhamento de crianças a escolas especiais ou a classes especiais ou a sessões especiais dentro da escola em caráter permanente deveriam constituir exceções, [...]. (UNESCO, 1998, p. 5)

O artigo 206 da Constituição Federal de 1988 preconiza a educação como um direito de todos e dever do Estado e da família, incentivada com a colaboração da sociedade, com o objetivo de promover o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania e sua capacitação para o exercício dela. O fluxograma na figura 2, a seguir, fornece orientações quanto à essa temática.

Figura 2 - Fluxograma síntese de artigos e incisos da Constituição Federal de 1988 que respaldam a inclusão escolar.



Fonte: Bezerra, 2022.

É importante salientar que, em 1988, a Constituição trouxe um grande avanço na promoção da cidadania no Brasil. No entanto, de acordo com o que foi apresentado pelo Instituto de Cidades Sustentáveis na reportagem "Participação cidadã e a democracia além do voto", as liberdades previstas formalmente não se materializaram de forma concreta. Em geral, o cidadão comum não tem voz ativa e nem espaço para ser atendido. Ele não está envolvido nas decisões que interferem diretamente na sua vida.

Governar de maneira "democrática" implica em tomar decisões que afetam a sociedade como um todo, onde a participação da população na formulação de políticas públicas

se torna um elemento crucial para aprimorar a democracia no país. Compreendemos que a democracia no Brasil necessita de um sistema mais participativo e um espaço diversificado, especialmente no que diz respeito aos processos de tomada de decisão sobre questões coletivas. Há 18 anos, Leroy e Pacheco (2006) já nos faziam refletir sobre o tema da democracia. Os autores explicavam que, após o fim das ditaduras e dos regimes autoritários, acreditava-se que se iniciaria um período democrático, no qual o Estado - historicamente controlado pelas elites e a serviço delas - abriria caminho para a negociação com as classes menos favorecidas e reconhecera sua cidadania plena. No entanto, os mesmos escrevem: trágico engano: "descobrimos que corremos o risco de testemunhar e vivenciar uma democracia que está esvaziada ou, melhor dizendo, domesticada" (p. 66).

Pintor (2022) sustenta que, no mundo atual, é impossível conceber uma democracia que promova a igualdade e a liberdade sem a garantia de um sistema educacional inclusivo que garanta a construção da cidadania popular. Dessa forma, é preciso ter uma participação qualificada no processo de tomada de decisão, o que é indispensável para uma educação democrática e inclusiva, voltada à reflexão crítica, ao diálogo e à formação cidadã.

No que diz respeito à produção do conhecimento no contexto universitário, Morin (2011) expõe que:

A reforma universitária não poderia contentar-se com uma democratização do ensino universitário e com a generalização do status de estudante. Falo de uma reforma que leve em nossa aptidão para organizar o conhecimento - ou seja, pensar (MORIN, 2011, p. 83).

Reconhecemos que a universidade, fundamentada no tripé ensino, pesquisa e extensão, tem diversos espaços, dentre eles os projetos de extensão universitária e de inserção social, para oportunizar processos educativos democráticos e inclusivos que possibilitem aos estudantes o contato direto com diferentes realidades e a organização do conhecimento a partir deste 'pensar' conectado às demandas reais, conforme propõem Morin (2011) e Freire (2011).

4 EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

No contexto de crises e incertezas já descrito, a educação tem papel fundamental na construção de um senso de urgência mais coletivo, capaz de fomentar ações para o enfrentamento dessa realidade e sua transformação concreta. Para Grandisoli *et al.* (2020), essa construção pode ser possível por meio da educação para a sustentabilidade, que compreende uma aprendizagem participativa que possibilita a construção de conhecimentos mais contextualizados e mais significativos e, para tanto, deve apoiar-se no que os autores definem como o "tripé da educação para a sustentabilidade", no qual os conceitos interconectados de participação, cocriação e corresponsabilidade tenham como foco práticas sociais capazes de fortalecer os processos de aprendizagem voltados à promoção de mudanças nas formas de pensar e agir.

Considerando a importância da temática - A educação para sustentabilidade na perspectiva da educação inclusiva no Brasil - são requeridas ações que levem à desacomodação das certezas compactuadas nos "saberes separados, fragmentados, compartimentados entre disciplinas", como já alertava Morin (2012), sobre a necessária ruína dessa torre de Babel, apresentada pelo autor como "hiperespecialização", o que quer dizer "a especialização que se

fecha em si mesma, sem permitir sua integração em uma problemática global ou sem concepção de conjunto do objeto do qual ela considera apenas um aspecto ou uma parte” (p. 13).

Em se tratando de problemas socioambientais complexos e globais, como apresentamos na introdução desse artigo, cabe refletirmos nas afirmativas de Morin (2011) quando elucida “a inteligência que só sabe separar fragmenta o complexo mundo em pedaços separados, fraciona os problemas, unidimensionaliza o multidimensional” (p.14).

Desta forma, passamos a reconhecer que modelos de desenvolvimento socioeconômico, predatórios de recursos naturais, só serão superados a partir da compreensão integrada de suas consequências, assim como pelo estímulo à um sistema educacional que produza, de fato, conhecimento, novos saberes e práticas, a partir de processos de reflexão crítica da realidade, e não apenas que (re)produza informação (ou desinformação).

Ainda a partir das ideias de Morin (2011), concordamos com o autor quando elucida que:

[...] as informações constituem parcelas dispersas de saber. Em toda parte, nas ciências como nas mídias, estamos afogados em informações. O especialista da disciplina mais restrita não chega a tomar conhecimento das informações concernentes a sua área. Cada vez mais, a gigantesca proliferação de conhecimento escapa ao controle humano [...] (MORIN, 2011, p.16).

Com essa preocupação, de produzir conhecimentos interdisciplinares e conectados com as múltiplas e complexas realidades, no contexto escolar e na perspectiva de uma educação para a sustentabilidade inclusiva, foi desenvolvido o projeto de inserção social “Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): abordagens e práticas junto à comunidade escolar”, que será relatado a seguir.

5 AGENDA 2030 E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS): ABORDAGENS E PRÁTICAS JUNTO À COMUNIDADE ESCOLAR

Visando contribuir para reflexões em torno das indagações trazidas no início deste texto, apresentamos aqui os objetivos, percurso metodológico e alguns resultados do projeto de inserção social “Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): abordagens e práticas junto à comunidade escolar”, ocorrido entre os meses de março à junho de 2023, junto à estudantes de uma Escola Técnica da cidade de São Paulo.

O referido projeto objetivava promover a construção compartilhada e interdisciplinar de conhecimentos e práticas relacionados à sustentabilidade e aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, na expectativa de contribuir para o enfrentamento de desafios e o reconhecimento de possibilidades para a criação de espaços e práticas mais saudáveis, sustentáveis e inclusivas no ambiente escolar e no seu entorno.

Ao longo de 11 encontros e apoiado no percurso de etapas do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire - o Círculo de Cultura (FREIRE, 2011), o projeto contou com a participação de duas professoras orientadoras, três mestrandos(as) e dois doutorandos(as) do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu, uma mestranda em Direito, Governança e Políticas Públicas pela Universidade Salvador, e cerca de 20 estudantes do primeiro ano do ensino médio/técnico em edificações da escola técnica.

O quadro 1, a seguir, traz uma síntese dos encontros, com a carga horária, data, modalidade e breve descrição da ação, sendo os encontros virtuais de planejamento e formação entre as docentes e pós-graduandos(as) participantes do Projeto; e os encontros híbridos e presenciais com a participação das docentes, pós-graduandos(as) e estudantes da Escola Técnica da cidade de São Paulo.

Quadro 1 - Cronograma do Projeto de Inserção Social - Escola Técnica da cidade de São Paulo

Encontro / C.H.	Data	Modalidade	Descrição
Encontro 1 (2h)	18/04/2023	Virtual	Apresentação dos objetivos e conceitos norteadores do projeto e alinhamento das atividades a serem desenvolvidas
Encontro 2 (2h30)	27/04/2023	Presencial	Reunião entre docentes do projeto e diretoria da escola e apresentação dos ambientes da escola
Encontro 3 (2h)	09/05/2023	Virtual	Planejamento dos primeiros encontros com estudantes da escola e formação sobre Círculo de Cultura
Encontro 4 (2h30)	16/05/2023	Presencial	Introdução aos objetivos do projeto; Oficina do Círculo de Cultura para investigação temática e breve diálogo sobre espaços saudáveis, inclusivos e sustentáveis
Encontro 5 (2h)	26/05/2023	Virtual	Planejamento de seminários de problematização (codificação e decodificação)
Encontro 6 (2h30)	30/05/2023	Híbrido (online e na escola)	Seminário de Problematização (Codificação e Decodificação do Círculo de Cultura) sobre Espaços Saudáveis: Determinantes Sociais da Saúde e Agenda 2030
Encontro 7 (2h)	02/06/2023	Virtual	Planejamento dos seminários de problematização (codificação e decodificação)
Encontro 8 (2h30)	13/06/2023	Híbrido (online e na escola)	Seminário Problematização (Codificação e Decodificação do Círculo de Cultura) sobre Espaços Inclusivos: Políticas Públicas e Inclusão no Espaço Escolar
Encontro 9 (2h30)	20/06/2023	Híbrido (online e na escola)	Seminário de Problematização (Codificação e Decodificação do Círculo de Cultura) sobre Espaços Sustentáveis: Mudanças climáticas e eventos extremos; São Paulo: Segregação e Mudanças Climáticas; Energia e Materiais Construtivos Renováveis
Encontro 10 (2h)	26/06/2023	Virtual	Planejamento do encontro final de Desvelamento crítico
Encontro 11 (2h30)	27/06/2023	Presencial na escola	Oficina de Desvelamento Crítico do Círculo de Cultura: Produção e apresentação de painéis elaborados pelos estudantes da escola sobre inquietações e propostas para promoção de espaços saudáveis, inclusivos e sustentáveis.

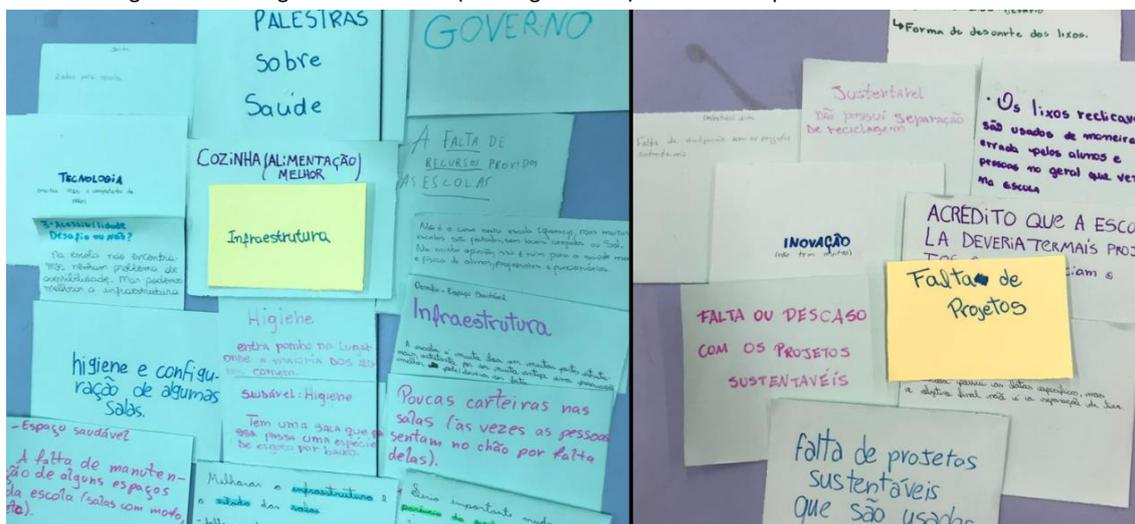
Fonte: Elaboração própria, 2023.

Para contextualizar as reflexões propostas neste artigo destacamos dois destes encontros do Projeto: o primeiro, ocorrido no dia 16/05/2023; e o segundo, ocorrido no dia 30/05/2023, apoiados na afirmativa apresentada por Morin (2011):

[...] o desafio da globalidade é também um desafio complexo. Existe complexidade, de fato, quando os componentes que constituem um todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico) são inseparáveis e existentes em um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre as partes e o todo, o todo e as partes [...] (MORIN, 2011, p.14).

A fim de promover o levantamento de temas geradores (Investigação temática do Círculo de Cultura) que refletiam expectativas, a compreensão e interesses dos estudantes sobre sustentabilidade, saúde e inclusão social no espaço escolar, como ponto de partida para o processo de formação, estes foram convidados a refletir e compartilhar (inicialmente de forma individual e, posteriormente, em grupo) suas opiniões sobre desafios relacionados à promoção de práticas mais saudáveis, inclusivas e sustentáveis na escola. Os estudantes agruparam suas percepções em quatro categorias de desafios, a saber: relacionamento; falta de projetos; inclusão; e infraestrutura. Durante o diálogo chamou a atenção a atitude dos estudantes ao colocar a responsabilidade pelos desafios identificados em “terceiros”, além do fato de que, ao mencionar desafios relacionados à sustentabilidade, se restringiram a questões como coleta seletiva de lixo e reciclagem. As figuras 3 e 4 mostram registros da oficina.

Figuras 3 e 4 – Alguns dos desafios (temas geradores) identificados pelos estudantes da escola.



Fonte: Acervo dos autores, 2023

O outro encontro do Projeto que gostaríamos de destacar foi uma oficina formativa, realizada na forma de seminário híbrido, sobre Espaços Saudáveis: Determinantes Sociais da Saúde e a Agenda 2030, a fim de contextualizá-la e relacioná-la aos temas geradores identificados pelos estudantes, enfatizando a natureza abrangente dos 17 ODS.

Ao longo dessa atividade, destacou-se a reação dos estudantes ao serem indagados pelos mediadores da oficina se já possuíam alguma familiaridade com a Agenda 2030. Dos 18 estudantes que participavam, alguns disseram não ter conhecimento sobre o assunto, enquanto outros responderam de maneira concisa e indiferente, concordando com as ideias apresentadas.

O chamado “desafio dos desafios”, apontado por Morin (2011), inclui a ideia de que: o saber tornou-se cada vez mais esotérico (acessível somente aos especialistas) e anônimo (quantitativo e formalizado) [...], levando o cidadão a perder o seu direito ao conhecimento[...]. Quanto mais técnica torna-se a política, mais regride a competência democrática (MORIN, 2011, p.20).

Apoiamo-nos também no entendimento de Freire (2011), ao considerar que uma educação inclusiva deve pensar no papel social da escola, ser acessível a todos os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem, respeitar as particularidades individuais de cada um, ser engajada em uma formação crítica e resultar em emancipação social.

Assim, o exercício de refletir e tentar compreender dificuldades desse grupo de estudantes de se enxergarem como sujeitos capazes de agir e transformar o território sobre o qual atuam, ou de reconhecerem motivos pelos quais eles se posicionam (ou deixam de se posicionar) de modo indiferente ou por meio de perspectivas limitadas sobre temas como a Agenda 2030 e Sustentabilidade, exige o cuidado de levar em conta as inúmeras particularidades, representadas por cada indivíduo do grupo, suas origens, trajetórias e experiências de vida.

Importante destacar que o grupo de estudantes era composto por jovens de aproximadamente 15 anos de idade, integrantes da denominada geração Z, também conhecidos como nativos digitais, jovens que nasceram entre a segunda metade da década de 1990 e o ano de 2010 e, neste caso, vindos dos mais diversos bairros e/ou cidades da Região Metropolitana de São Paulo, reunidos em uma escola localizada no bairro Alto de Pinheiros, inserida em um contexto econômico, ambiental e social muito diferente do território de origem da maioria deles.

É sabido que estes jovens cresceram e se desenvolveram em um mundo já conectado, onde a informação, algumas vezes, chega antes daquela oriunda, por exemplo, da educação formal. Parte dessa informação não vem de um meio tradicional de comunicação, sendo cada vez mais comum que o contato desses jovens com temas e conceitos do cotidiano econômico, político, ambiental e social ocorra por meio das redes sociais e dos chamados memes.

Em concordância, para Nonato *et al.* (2012), a conectividade dos jovens da faixa etária entre 15 e 17 anos pode representar um distanciamento de fontes de notícias tradicionais e de informações sobre seu território local. Em pesquisa que buscava traçar um perfil de consumo de informações para jovens da geração Z, da cidade de Vitória da Conquista, no Estado da Bahia, dos 317 jovens que responderam a um questionário semiestruturado, foi possível identificar que: 58% deles usava a internet como principal meio de informação; desses, 67% acessavam preferencialmente redes sociais, 20,8% sites de informações e 11,55% páginas de entretenimento.

Perguntados neste estudo se acessam sites informativos locais, 45,27% dos participantes informou não os acessar, e 54,4% afirmou que tinha contato com as notícias locais assistindo televisão. Dos 317 jovens, 43,3% afirmaram assistir televisão entre 1 e 3 horas por dia, o que corresponde à metade do tempo dedicado ao acesso à internet (NONATO *et al.*, 2012).

6 MEMES COMO FONTE DE INFORMAÇÃO SOBRE SUSTENTABILIDADE

De que forma jovens da geração Z têm contato com os temas sustentabilidade, aquecimento global e Agenda 2030 fora do ambiente escolar? Para tentar nos aproximar da

percepção desses temas pela perspectiva de jovens que se informam por meio das redes sociais, onde parte desses temas é disponibilizado em forma de memes, pesquisamos por imagens no google com as seguintes palavras chaves: “meme sustentabilidade”, “meme aquecimento global” e “meme Agenda 2030. Nas figuras 5, 6, 7 e 8 estão alguns dos primeiros resultados para cada busca.

Figuras 5 e 6 - Resultados para a busca "meme sustentabilidade".



Fonte: Zero Carbon, 2020

Figura 7 e 8 - Resultados para a busca "meme aquecimento global" e para "meme Agenda 2030".



Fonte: Mídia Ninja, 2021 e Agenda 2030 Parody, 2023

O exercício de reflexão aqui proposto, de tentar observar o mundo pela perspectiva de conectividade da geração Z não deve ser considerado, evidentemente, para conclusões generalizadas, tendo aqui apenas caráter ilustrativo, visto que o conteúdo acessado nas redes

sociais e nas ferramentas de busca pelos usuários os entrega conteúdos e respostas baseadas em seu perfil de uso, buscas anteriores, personalizadas a partir de dados individuais coletados pelas plataformas. Mas, enquanto exemplo ilustrativo é interessante considerar as seguintes observações a respeito dos resultados.

- Assim como observado nos apontamentos dos estudantes participantes do referido Projeto de Inserção Social sobre sustentabilidade, a busca por “meme sustentabilidade” resultou em conteúdos que, preferencialmente, relacionavam o tema a questões ligadas ao destino correto do lixo e ações de consumo consciente da água e energia elétrica.
- Ao pesquisar “meme aquecimento global” os resultados, geralmente, indicavam conteúdos com foco no negacionismo ambiental ou em mensagens irônicas. O meme escolhido para ilustrar essa busca mostra uma notícia de um meio de comunicação tradicional sendo ironizado nas redes sociais por propor que o aquecimento global é responsabilidade das escolhas e consumos individuais dos cidadãos comuns.
- Nos resultados para “meme Agenda 2030” também predominavam mensagens de cunho negacionista, uma das raras exceções revela uma denúncia de injustiça quanto a atribuição de responsabilidades no tocante a Agenda 2030.

A partir das ilustrações destacadas percebemos que os apontamentos realizados pelos jovens participantes do Projeto podem, em alguma medida, ser o reflexo de um entendimento comum para uma parcela maior dos jovens da geração Z, considerando que estes estão cada vez mais conectados e consomem nas redes sociais conteúdos que também fazem parte do currículo escolar, mas que chegam até eles por outros métodos ou abordados por outras perspectivas.

Como resultado, essa diferenciação na forma como estes conteúdos são acessados nos dois ambientes (redes sociais e escola) pode, de alguma forma, indicar caminhos para entender a percepção da sustentabilidade limitada ao consumo consciente e ao destino correto do lixo e, ainda, certa apatia ou indiferença sobre temas como aquecimento global e Agenda 2030, levando-os a atribuir majoritariamente responsabilidade às outras pessoas.

A postura de indiferença dos estudantes sobre determinados temas, especialmente sobre a Agenda 2030, é coerente com a abordagem predominantemente encontrada nos memes, a qual sugere uma percepção de injustiça quanto à atribuição de responsabilidades pelos danos causados ao meio ambiente.

Nesta direção, dados divulgados pela OXFAM Brasil indicaram que entre os anos de 1990 e 2019, o 1% mais rico da população esgotou 12% do carbono mundial que pode ser queimado para se permanecer dentro de limites seguros (mantendo o aumento da temperatura global a um máximo de 1,5°C), e os 10% mais ricos foram responsáveis pela utilização 40% do carbono mundial que pode ser queimado para se manter dentro de limites seguros. No mesmo período, os 50% mais pobres em termos de renda utilizaram apenas 5% do carbono que pode ser queimado para se manter dentro de limites seguros (OXFAM BRASIL, 2023).

O olhar limitado desse grupo de jovens participantes do Projeto sobre alguns temas, assim como a indiferença e apatia sobre outros, conforme já mencionado, são questões demasiadamente complexas para serem compreendidas pela modesta análise aqui proposta,

porém, ela nos permite observar e refletir que, entre os desafios para uma educação para sustentabilidade, verdadeiramente inclusiva, está a necessidade de se estabelecer um espaço de diálogo qualificado e transparente, onde a inclusão e a representatividade tenham espaço para se efetivarem.

A representatividade aqui proposta envolve todas as pessoas, como previsto nos princípios da educação inclusiva, a qual que não considera deixar ninguém para trás.

Se estamos diante de uma democracia, a educação pode gerar uma nação cidadã, considerando que uma educação de qualidade, conforme objetiva o ODS4, deve zelar pela democracia, construindo conhecimentos, valores e habilidades para tornar as pessoas mais cidadãos. Segundo Morin (2011, p. 65), “um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua Pátria. O que supõe nele o enraizamento de sua identidade nacional”.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise apresentada neste artigo não apresenta respostas únicas e conclusivas às questões que a motivaram, porém, auxilia na compreensão da necessidade de se criar um senso de urgência coletivo (GRANDISOLI *et al.*, 2020) e do imperativo ético de, enquanto pesquisadores, estudantes, professores e, sobretudo, cidadãos, agirmos na construção de caminhos que conduzam à uma educação para a sustentabilidade. Esta, por sua vez, deve estar apoiada na participação, na cocriação e na corresponsabilidade, a fim de alcançar também o pleno exercício da democracia e da inclusão nos ambientes educacionais, voltada à construção de um mundo mais justo, saudável e sustentável, para que todas as pessoas possam assumir sua condição humana e sua plena diversidade.

Entendemos que a universidade desempenha um papel crucial na qualificação das reflexões, discussões e ações desenvolvidas no contexto educacional, desde que fundamentada na ética, no respeito à diversidade e na valorização da pluralidade de saberes e práticas e, assim, colaborar para que a educação para a sustentabilidade realizada nestes espaços seja mais inclusiva e democrática. Isso só será possível por meio de processos de diálogo transparente, representativo e comprometido com a transformação da realidade e com a democratização do conhecimento.

7 REFERÊNCIAS

AGENDA 2030 PARODY. Rede social. Disponível em: <https://twitter.com/Agenda2030_>. Acesso em: 12 out. 2023.

BEZERRA, Eliana Souza. **Reflexões e contribuições para espaços escolares com vistas a inclusão da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. Dissertação—São Paulo: Universidade São Judas Tadeu, 2022.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GRANDISOLI, E. et al. Participação, cocriação e corresponsabilidade: um modelo de tripé da educação para a sustentabilidade. Em: GRANDISOLI, E. et al. (Eds.). **Educar para a sustentabilidade: visões de presente e futuro**. São Paulo: Na Raiz, 2020. p. 189.

GTAGENDA2030. **VII Relatório Luz da sociedade civil da agenda 2030 de desenvolvimento sustentável Brasil.**

Brasil: Grupo de trabalho da sociedade civil para a agenda 2030, 2023. Disponível em:

<https://brasilnaagenda2030.files.wordpress.com/2023/10/rl_2023_webcompleto-v9.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2023.

LEROY, Jean-Pierre; PACHECO, Tania. Dilemas de uma educação em tempo de crise. Em: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. DE (Eds.). **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 213.

MIDIA NINJA. **Sustentabilidade**. Disponível em: <<https://midianinja.org/noticias-meio-ambiente/>>. Acesso em: 10 dez. 2023.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 20. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

MURILLO, F. Javier; DUK, Cinthya. El ODS 4 (y el 16) como meta para los próximos años. **Revista Latinoamericana de Educación Inclusiva**, v. 11, n. 2, p. 11–13, 2017.

NONATO, Murilo Nascimento; PIMENTA, Thais Ariane Ferreira; PEREIRA, Francis José. **Geração Z: Os Desafios da Mídia Tradicional**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **Anais...** Em: XIV CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE. Recife: 2012.

ORGANIZAÇÃO DA NAÇÕES UNIDAS - ONU. **Agenda 2030: Os 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável**. , 2016. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>

OXFAM BRASIL. **O 1% mais rico do mundo embolsou quase duas vezes a riqueza obtida pelo resto do mundo nos últimos dois anos**. Disponível em: <<https://www.oxfam.org.br/noticias/o-1-mais-rico-do-mundo-embolsou-quase-duas-vezes-a-riqueza-obtida-pelo-resto-do-mundo-nos-ultimos-dois-anos/>>. Acesso em: 28 nov. 2023.

PINTOR, Neuma Alves Marques. Educação inclusiva e democracia: reflexões sobre avanços, retrocessos e resistências no contexto contemporâneo no Brasil. **RevistAleph**, 39. p. 27–44, 2022.

RANDERS, Jorgen; GOLUKE, Ulrich. An earth system model shows self-sustained thawing of permafrost even if all man-made GHG emissions stop in 2020. **Scientific Reports**, v. 10, p. 1–9, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA - SBPC. **Mudanças climáticas expõem brasileiros ao perigo**. Disponível em: <<http://portal.sbpnet.org.br/noticias/mudancas-climaticas-expoem-brasileiros-ao-perigo-cientistas-pedem-acoas/>>. Acesso em: 25 set. 2023.

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. 1998.

ZERO CARBON. **Sustentabilidade**. Disponível em: <<https://blog.zerocarbon.com.br/>>. Acesso em: 10 dez. 2023.